

## A AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA

**Alexandre Knupp Carvalho Vaz de Araujo<sup>1</sup>**  
**Ana Caroline Araújo Lopes dos Santos<sup>1</sup>**  
**Ariane Guimarães Barbosa Saldanha<sup>1</sup>**  
**Jessica Martins da Silva<sup>1</sup>**  
**Luisa Franco de Oliveira Ruela<sup>1</sup>**  
**Mateus Alves Monteiro<sup>1</sup>**  
**Mayara Cristini Ferreira de Aguiar<sup>2</sup>**

mateusalvesmonteiro@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Exames neurológicos; Sistema nervoso; Neurologia.

### INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária está se desenvolvendo com o passar do tempo, o número de *pets* aumenta de forma exponencial e com isso a demanda por cuidados especializados se torna uma necessidade. O exame neurológico é uma ferramenta importante para identificar e estadiar alterações locais ou sistêmicas, guiando-se a partir dos sinais observados para um possível diagnóstico e localização da lesão, podendo assim definir o prognóstico e possíveis tratamentos para a melhoria do quadro clínico. Traumas, suspeita de tumores ou concussões podem motivar a avaliação neurológica. Animais que não receberem o atendimento adequado de maneira rápida e capacitada podem ficar com sequelas temporárias ou permanentes devido às disfunções neurológicas. (RIET-CORREA, RIET-CORREA, SCHILD, 2002).

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com base em artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Google Acadêmico, livros e artigos relacionado a importância da avaliação neurológica.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A abordagem do animal com suspeita de alguma alteração neurológica deve ser feita de forma precisa. A avaliação se inicia a partir da anamnese, informações como sexo, idade, raça, histórico e espécie podem ser cruciais para guiar o profissional à análise correta. A seguir, o exame físico geral é realizado com o objetivo de descartar diagnósticos diferenciais, como exemplo de infecciosas, congênitas, degenerativas, neoplásicas, tóxicas e idiopáticas (ZAMBONI, 2017). O sistema nervoso se divide em dois grandes segmentos, sistema nervoso periférico e central, este composto por encéfalo e medula, aquele por nervos periféricos e gânglios. Este sistema pode ser dividido em partes, considerando critérios anatômicos, embriológicos e funcionais (FEITOSA, 2014). Anatomicamente o encéfalo está

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

localizado na caixa craniana e é dividido em: prosencéfalo (telencéfalo, diencéfalo), tronco encefálico (mesencéfalo, ponte e bulbo) e cerebelo. A medula espinhal está envolvida pelas vértebras, é dividida em cinco segmentos: segmento C1-C5, C6-T2 com a intumescência braquial, T3-L3, L4-S3 com a intumescência lombossacral e a cauda equina (MARTINS; MELO, 2013). O exame neurológico é dividido em oito módulos, sendo parte observacional e parte avaliado no exame físico. A parte observacional se refere ao estado de consciência, postura, marcha e tremores involuntários, que são observados pelo clínico buscando anormalidades como: inclinação da cabeça (*head tilt*), rotação lateral da cabeça (*head turn*), pressão craniana contra obstáculos (*head pressing*), ataxia (incoordenação na marcha), paresia ou paralisia (diminuição ou ausência do movimento voluntário), claudicação, tremores, desordens de movimento, mioclonias (contração muscular brusca e involuntária), crises epiléticas, entre outros. Quanto aos exames físicos podem ser avaliados as reações posturais, nervos cranianos, reflexos miotáticos e avaliação sensorial que buscam a ausência de reflexos a partir de certos estímulos gerados pelo clínico como: saltitamento que consistem em deslocar o animal lateralmente sobre um único membro, resposta a ameaça, anisocoria, reflexo pupilar, nistagmo fisiológico, reflexo perineal, nocicepção, entre outros (RAJÃO, GUTIERREZ; MARTINS, 2013). A localização das lesões neurológicas é o principal objetivo do exame neurológico. A determinação da neurolocalização da lesão é imprescindível para a escolha e interpretação de exames complementares. Para tal, o clínico deve ter um conhecimento básico da anatomia e das funções do sistema nervoso (MARTINS, MELO, 2013). Como exames complementares, os mais utilizados para fechar o diagnóstico concreto e nos auxiliar como guias em necessidades cirúrgicas, são: Raio-x, ultrassonografia, tomografia, ressonância magnética e hematológicos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incidência dos problemas neurológicos tem apresentado altos índices na rotina dos atendimentos em pequenos animais, portanto é necessário que o clínico tenha conhecimento sobre a neurologia, suas principais vertentes e afecções. Sobre os exames complementares, é necessário saber quando e qual utilizar com base nos sinais clínicos apresentados. Na indisponibilidade de um atendimento com qualidade, deve-se fazer os cuidados básicos e encaminhar para o especialista.

### REFERÊNCIAS

NEUROLOGIA EM CÃES E GATOS. Minas Gerais: Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. n69 - agosto de 2013 - ISSN 1676-6024 versão *online*. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2069%20neurologia%20caes%20e%20gatos.pdf>. Acesso em 11 set. 2020

RIET-CORREA, Franklin; RIET-CORREA, Gabriela; SCHILD, Ana Lucia. Importância do exame clínico para o diagnóstico das enfermidades do sistema nervoso em ruminantes e eqüídeos. **Pesq. Vet. Bras.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 161-168, Out. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-736X2002000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2002000400006&lng=en&nrm=iso). Acesso em 11 set. 2020.

DEWEY, C.; COSTA, R. **Practical guide to canine and feline neurology**. 3. ed. New Delhi: Wiley blackwell , 2016

FEITOSA, F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

ZAMBONI, R. **Doença e/ou lesões que afetam o sistema nervoso central de caninos no sul do Rio Grande do Sul**. 2017. Orientador: Eliza Simone Viégas Sallis. 2017. 52 f. Dissertação (Programa de pós-graduação em medicina veterinária) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.